

OS ESTUDOS CULTURAIS NA PESQUISA EM JORNALISMO NO BRASIL: EM BUSCA DE UMA COMUNIDADE NACIONAL DE PESQUISA

CULTURAL STUDIES IN JOURNALISM RESEARCH IN BRAZIL: IN SEARCH OF A NATIONAL RESEARCH COMMUNITY

ESTUDIOS CULTURALES EN LA INVESTIGACIÓN PERIODÍSTICA EN BRASIL: EN BUSCA DE UNA COMUNIDAD NACIONAL DE INVESTIGACIÓN

Ana Carolina D. Escosteguy

■ Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS. Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, com período de estudos no Department of Cultural Studies and Sociology da University of Birmingham, Inglaterra (bolsa CAPES), com pós-doutorado no Communication and Media Research Institute, associado ao Department of Journalism and Mass Communication da School of Media, Art and Design da University of Westminster, Inglaterra.

■ Profesora visitante del Programa de Posgrado en Comunicación de la UFRGS. Doctora en Ciencias de la Comunicación por la USP, con un periodo de estudios en el Departamento de Estudios Culturales y Sociología de la Universidad de Birmingham, Inglaterra (beca CAPES), y posdoctorado en el Instituto de Investigación en Comunicación y Medios, adscrito al Departamento de Periodismo y Comunicación de Masas de la Facultad de Medios, Arte y Diseño de la Universidad de Westminster, Inglaterra.

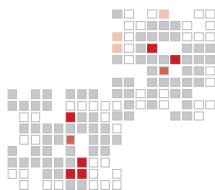
■ E-mail: carolad2017@gmail.com

Ângela C. T. Felippi

■ Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS, Brasil. Doutora em Comunicação Social pela PUCRS, pós-doutorado em Comunicación - Recepción y Cultura, da Universidad Católica del Uruguay (2019) e em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2026). Lider do Grupo de Pesquisa do CNPq Desenvolvimento Regional de Processos Socioculturais.

■ Profesora del Programa de Posgrado en Desarrollo Regional y del Programa de Posgrado en Letras de la Universidad de Santa Cruz do Sul (RS), Brasil. Doctora en Comunicación Social por la PUCRS, con posdoctorado en Comunicación - Recepción y Cultura por la Universidad Católica del Uruguay (2019) y en Comunicación Social por la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (2026). Directora del Grupo de Investigación del CNPq «Desarrollo Regional de Procesos Socioculturales».

■ E-mail: angelafe@unisc.br



RESUMO

Exploramos a relação entre os estudos culturais e o jornalismo, investigando sua existência no contexto do Brasil. Apresentamos uma revisão narrativa sobre as interfaces entre os estudos culturais e a subárea do jornalismo. Combinando a identificação de espaços institucionais de excelência da produção científica em jornalismo com a nomeação de trajetórias vinculadas aos estudos culturais e jornalismo, procuramos a existência de uma comunidade nacional de pesquisa. Concluímos que os estudos culturais têm presença tímida e descontínua nos percursos teóricos da pesquisa brasileira em jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: ESTUDOS CULTURAIS; JORNALISMO; REVISÃO NARRATIVA; COMUNIDADE NACIONAL DE PESQUISA.

ABSTRACT

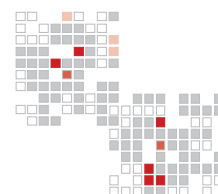
We explore the relationship between cultural studies and journalism, investigating its existence in the context of Brazil. We present a narrative review (Ribeiro, 2014) on the interfaces between cultural studies and the subfield of journalism. Combining the identification of institutional spaces of excellence in scientific production in journalism with the naming of trajectories linked to cultural studies and journalism, we seek the existence of a national research community. We conclude that cultural studies have a timid and discontinuous presence in the theoretical paths of Brazilian journalism research.

KEYWORDS: CULTURAL STUDIES; JOURNALISM; NARRATIVE REVIEW; NATIONAL RESEARCH COMMUNITY.

RESUMEN

Exploramos la relación entre los estudios culturales y el periodismo, investigando su existencia en el contexto de Brasil. Presentamos una revisión narrativa sobre las interrelaciones entre los estudios culturales y el periodismo. Combinando la identificación de espacios institucionales de excelencia en la producción periodística con la identificación de trayectorias vinculadas a los estudios culturales y al periodismo, para delinear la existencia de una comunidad investigadora nacional. Concluimos que los estudios culturales tienen una presencia tímida y discontinua en las trayectorias teóricas de la investigación periodística brasileña.

PALABRAS CLAVE: ESTUDIOS CULTURALES; PERIODISMO; REVISIÓN NARRATIVA; COMUNIDAD NACIONAL DE INVESTIGACIÓN.



1. A proposição e suas balizas teórico-metodológicas

Posicionadas na Comunicação, assumimos como foco primordial de atenção o jornalismo e, nessa subárea, discutimos um tema abrangente — as relações entre pesquisa em jornalismo e estudos culturais. As balizas teórico-metodológicas deste exercício estão inspiradas no modelo de estudo histórico indicado por Löblich e Scheu (2011) que combina os aspectos intelectual, biográfico e institucional, considerando ainda o desenvolvimento particular da disciplina em tela, bem como da sociedade onde viceja a pesquisa em análise. Contudo, não exploramos em profundidade esses aspectos, merecedores de uma pesquisa de fôlego diferente de um artigo.

Também, em adaptação livre, exploramos a ideia proposta por Averbek (2012), de comunidades nacionais de pesquisa, vistas em seus respectivos contextos e influências transnacionais. Isto porque nossa posição consiste em uma valorização das experiências de comunidades nacionais de pesquisa, sem desconsiderar a existência de um movimento por parte dessas mesmas de adoção e incorporação de teorias provenientes, neste caso, sobretudo, da Europa. Aqui, trata-se apenas de uma indagação inicial. Nesta etapa, apresentamos uma revisão narrativa (Ribeiro, 2014), em que a busca e a seleção de fontes estão sujeitas à percepção desta autoria, a qual determina os critérios e princípios a serem adotados.

Antes de expor outras balizas desta incursão, informamos sobre nossas afinidades com os estudos culturais. Embora não exista apenas uma definição para estudos culturais, aderimos ao entendimento de Walsh (2012, p. 8), em que “mais que um campo de ‘estudo’, compreendemos os estudos culturais amplamente como formação, como campo de possibilidade e articulação, como espaço de encontro entre disciplinas e

projetos intelectuais, políticos e éticos que se originam em distintos momentos históricos e em diferentes lugares epistemológicos”.

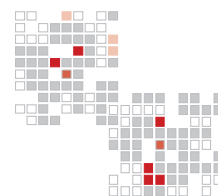
De modo esquemático, a pesquisa acadêmica brasileira em comunicação toma fôlego nos anos 1970, quando se observa a consolidação de um mercado de bens culturais de massa e se expande o sistema de ensino referente à Comunicação (Rüdiger; Escosteguy, 2017, p. 361). São essas as condições institucionais e contextuais que amparam a avaliação de Renato Ortiz (2004, p. 121) para afirmar que “No que toca ao Brasil, [...] a penetração dos Estudos Culturais se faz pelas bordas, (...) na periferia do campo hierarquizado das ciências sociais, particularmente nas escolas de comunicação.”.

Partindo de perspectivas e experiências de nosso próprio contexto, essas são algumas das referências que compõem nossas atividades de pesquisadoras e são essenciais para explicitar o lugar de onde estamos falando e produzindo esta revisão, constituindo um ponto de vista situado¹.

Levando em conta os apontamentos recém-lançados, o texto que segue se estrutura em cinco partes. A segunda seção explora aspectos transnacionais, isto é, de influências cruzadas de autores europeus e latino-americanos, vinculados aos estudos culturais, que impactaram a prática dessa abordagem no Brasil. A coletânea Comunicação e Estudos Culturais (2011) é usada como chave de entrada para registrar esses movimentos.

Reconhecendo que há espaços de excelência da produção científica em jornalismo no Brasil, realizamos uma busca nos três programas de pós-graduação em Jornalismo, localizados em universidades brasileiras. Foram mapeadas área, linhas de pesquisa, disciplinas e produção dos

¹ É proposital o uso de referências latino-americanas, com vistas a diversificar a bibliografia consultada.



docentes, buscando identificar aproximações entre o jornalismo e os estudos culturais. O resultado dessa busca configura uma combinação entre aspectos institucionais e intelectuais e é apresentado na terceira seção deste artigo.

Na quarta seção, partimos novamente da publicação-chave e pioneira no compromisso de reunir uma comunidade nacional de pesquisa, interessada em estudos culturais, Comunicação e Estudos Culturais (2011). Aqui nos serve como guia para rastrear uma possível comunidade nacional de pesquisa interessada nos estudos culturais aplicados ao jornalismo. Por fim, delineamos algumas conclusões na última seção do artigo.

2. A demarcação de aspectos transnacionais

A coletânea Comunicação e Estudos Culturais (2011) é tomada como marco para identificar pesquisadoras/es interessada/os nos estudos culturais, dado que tinha como objetivo dar a conhecer

apropriações que autores e ideias ditas dos Estudos Culturais aportaram no mundo acadêmico da Comunicação Social no Brasil. Este olhar procura conjugar os aspectos universais dos Estudos Culturais aos modos como eles são apropriados através das particularidades dos tecidos sociais em que essas ideias circulam (Janotti Junior; Gomes, 2011, p. 7).

Assim, autores clássicos como Richard Hoggart, Raymond Williams, Stuart Hall, vinculados aos estudos culturais britânicos, bem como Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Renato Ortiz, associados à matriz latino-americana, são apresentados pelas lentes de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros. Esse propósito

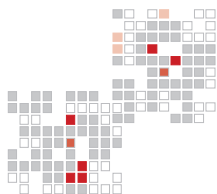
coaduna-se com o princípio que nos move na direção de explorar aspectos transnacionais em uma determinada produção intelectual formada em condições particulares. Também, colabora para nomear uma possível comunidade nacional de pesquisa interessada nos estudos culturais aplicados ao jornalismo.

Isso porque, inspiradas em Averbeck (2012, p. 3), endossamos que

para além de todas as diferenças epistemológicas e metodológicas: as comunidades de investigação sobrepõem-se; não são de todo “receptáculos” nacionais de conhecimento. Tanto as pessoas como as ideias viajam para além das comunidades nacionais de investigação.

Essa é nossa pressuposição para o caso da difusão e apropriação de ideias dos estudos culturais do Norte no Brasil. A formação — direta ou indireta — de pesquisadoras/es em instituições estrangeiras, a participação em eventos de associações científicas e em redes de pesquisa internacionais contribuíram para esse processo. Como corolário, conjetura-se que o equivalente ocorre na incorporação dos estudos culturais aplicados à pesquisa em jornalismo.

Ainda, em termos de aspectos transnacionais e, principalmente, em um influxo Norte/Sul, reforçamos que a referência mais usual de estudos culturais, no caso brasileiro, é vinculada à sua versão britânica, associada ao trabalho do Centro de Estudos Culturais Contemporâneos (CCCS), dos anos (1964-1980). Nesse impulso, adquirem especial repercussão as contribuições de Stuart Hall, tanto aquelas produzidas durante seu vínculo com a Universidade de Birmingham quanto posteriores, fora dela (Escosteguy, 2022). Obviamente, outros autores vinculados aos



estudos culturais também repercutiram em solo nacional e a coletânea Comunicação e Estudos Culturais (2011) está dedicada a isso².

Embora seja arriscado fazer menções específicas a determinados textos que se destacaram e impactaram, em menor ou maior medida e em diferentes intervalos de tempo, no caso de Stuart Hall, já circulam análises sobre o impacto de suas contribuições na pesquisa brasileira em Comunicação³. De modo mais recortado, nos estudos de recepção, em especial, a recuperação de suas ideias, expostas em Codificação/Decodificação ([1973] 2003), como “insumo teórico”, é tematizada em Jacks e Wottrich (2016, p. 166). As autoras identificam que esse processo ocorreu lentamente e, sobretudo, na investigação desenvolvida a partir dos anos 2000.

Com relação à sua reflexão sobre a problemática da(s) identidade(s) e questões étnico-raciais, esta obteve uma circulação muito mais vigorosa, abarcando distintas áreas disciplinares e obtendo também ressonância no âmbito das políticas de representação, inclusive, no movimento negro brasileiro. Coincidem, nessa visão, Sovik (2011) e Seidl (2018/2019), que destacam a ampla circulação do livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, cuja primeira edição em língua portuguesa brasileira data de 1996/1997. Na Comunicação, esse guia didático impactou temáticas diversas, bem como abordagens metodológicas discursivas e textuais sobre temas afins — representações no jornalismo, na televisão, na literatura, no cinema, na música popular —, e também estudos empíricos de recepção e consumo cultural.

Já o texto *A produção social das notícias*: o

*mugging nos media*⁴, apesar de constar na seção *Teorias* do livro mais utilizado no Brasil nas disciplinas de pós-graduação que se dedicam às teorias do jornalismo, *Jornalismo: questões, teorias e ‘estórias’* (Traquina, 1993), ainda não mereceu a devida atenção. Segundo Lima (2015), no ambiente acadêmico da Comunicação, essa “é a primeira tradução de peso [que] nos chegou via Portugal em obra de referência sobre o jornalismo (...) e com ampla circulação nos nossos cursos de Comunicação”. Contudo, é considerada pelo autor como pertencente à fase “esquecida” do autor, já que as traduções que passaram a circular no Brasil e ganharam maior capilaridade, a partir do final dos anos 1990, privilegiaram questões sobre multiculturalismo e etnicidade.

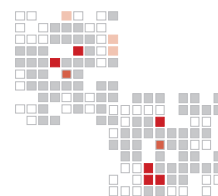
No que diz respeito a um influxo Sul/Sul, isto é, das referências mais importantes de uma tradição latino-americana de estudos culturais, esse processo iniciou-se em meados dos anos 1980, em um contexto de convergência entre processos de globalização e de lenta redemocratização da sociedade brasileira. Uma renovada compreensão das culturas populares, em especial, via apropriação das abordagens de dois expoentes dos estudos culturais na América Latina, no caso, de Jesús Martín-Barbero ([1987]1997), centrada na ideia de deslocamento “dos meios às mediações”, e de Néstor García Canclini ([1989]1997), dos processos de “hibridação cultural”, concretizou esse outro impulso.

Nesse movimento que passou a observar o processo comunicativo no espaço da experiência dos sujeitos, a perspectiva das mediações vai afirmar-se, ao longo da década de 1990, como referencial privilegiado da recepção. Concomitante com esse processo, ganha fôlego,

2 Optamos por dar destaque para aqueles largamente reconhecidos nas suas afinidades com os estudos culturais, ainda que a coletânea, também, recupere as trajetórias de Klaus Jensen, Simon Frith, Will Straw e Richard Dyer.

3 A edição da Revista Matrizes, Tributo a Stuart Hall, (v. 10 n. 3, 2016) é exemplar a esse respeito.

4 Esse é o terceiro capítulo que compõe a pesquisa coletiva *Policing the crisis -Mugging, the state, and law and order*, publicada originalmente em 1978, de autoria de Stuart Hall, Chas Critcher, Tony Jefferson, John Clarke e Brian Roberts, pela Macmillan, em Londres.



na Comunicação, a ideia de que estudos culturais é equivalente a estudos de recepção, embora a incorporação que ocorreu na pesquisa em jornalismo tenha tomado outro rumo.

3. Em busca dos estudos culturais na Pós-graduação em Jornalismo

Nesta seção, realizamos uma exploração acerca da presença dos estudos culturais como aporte teórico-metodológico na pesquisa em jornalismo no âmbito dos três programas de pós-graduação em Jornalismo (*stricto sensu*) existentes no Brasil, localizados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

A opção metodológica passou pelo reconhecimento da especialização desses programas, marcados como lugares, por distinção, da investigação em jornalismo. Contudo, não desconhecemos a existência de linhas de pesquisa voltadas ao exame do jornalismo em diversos programas de pós-graduação em Comunicação existentes no país (Machado, 2007). Os três programas de Jornalismo foram criados na esteira da discussão nacional sobre a especificidade da formação em jornalismo e da pesquisa enquanto área científica. O movimento reverberou, portanto, na criação do mestrado acadêmico na UFSC, em 2007, tendo o doutorado sido agregado logo mais. E, em 2013, foi a vez de a UFPB iniciar um mestrado profissionalizante, e a UEPG abrir seu mestrado acadêmico.

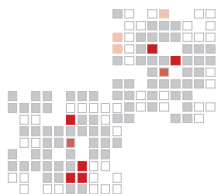
Nosso exame foi organizado em seis categorias de dados dos programas de pós-graduação, sendo: 1) a área de concentração dos programas; 2) linhas de pesquisa; 3) grade curricular; 4) projetos de pesquisa em andamento e encerrados; 5) produção científica em artigos, capítulos de livros/e-books, livros/e-books organizados ou autorais; 6) orientações de pós-graduação *stricto sensu* em andamento e concluídas.

A busca dos dados partiu do site oficial dos programas, onde estão dispostas área de concentração, linhas de pesquisa, grade curricular e lista de docentes. Com a nominata dos docentes, a segunda busca direcionou-se para a Plataforma Lattes, local de armazenagem do currículo acadêmico dos docentes brasileiros. Nela, pesquisou-se o currículo acadêmico de cada professor do quadro atual dos programas, observando seu período de atuação no respectivo programa de pós-graduação. O universo foi de 43 profissionais, incluindo docentes permanentes, docentes colaboradores e docentes aposentados⁵, assim distribuídos por programas: 16 docentes da UFSC, 16 da UFPB e 11 da UEPG. Nos currículos, foram levantados os dados de formação docente, projetos de pesquisa, publicações e orientações. As coletas foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2025.

Relativos aos dados selecionados nos sites, foram considerados títulos e ementas das linhas de pesquisa e das disciplinas. Nos currículos, a Plataforma Lattes oferece título, resumo, coordenador e participantes e presença de financiamento de pesquisa dos projetos. Sobre os artigos, livros e capítulos de livros publicados, a Plataforma oferece a referência completa da obra. E, quanto às orientações, no Lattes, consta o nome do autor, título e ano de ingresso ou de finalização. Esses foram os conteúdos considerados em nosso exame.

A busca foi manual e não se deu por palavras-chave pré-estabelecidas, mas seu inverso: quando o enunciado trazia terminologias que remetiam a um programa de pesquisa em estudos culturais em jornalismo, ele era considerado. As palavras que poderiam indicar relação com os estudos culturais foram: cultura, lógicas de produção,

⁵ Não foram considerados na busca pós-doutorandos que constam na lista de docentes dos programas, uma vez que visamos a um exame de trajetória docente.



consumo, recepção, mediações, circuito comunicacional, cultura popular, identidade, narrativa, representações. Essas palavras foram consideradas em relação a outros marcadores existentes nos enunciados, como a nomeação de autor, conceito ou metodologia próxima aos estudos culturais. Isso porque, enquanto palavras isoladas, poderiam remeter a outras abordagens teóricas.

A análise dos dados procurou associar formação dos pesquisadores, projetos, orientações e produções científicas e área de concentração e linhas de pesquisa e disciplinas de cada programa, tentando identificar se havia uma abordagem articulada no percurso docente e do respectivo programa entre jornalismo e estudos culturais.

O recorrido nos sites indicou que, nos mestrados e no doutorado em Jornalismo, os estudos culturais não estão sinalizados na área de concentração, linhas ou disciplinas, o que indica que sua presença não configura uma abordagem institucionalizada. O mesmo ocorre com os dados extraídos dos currículos acadêmicos, que, em que pese a existência de alguns trabalhos, não remetem a um programa de estudos continuado.

No caso dos projetos de pesquisa dos docentes, embora haja a presença de palavras que remetem a temas comuns aos estudos culturais, não há outros indicadores de vinculação teórica com esses estudos. Na produção científica, os achados não são diferentes. À exceção de um artigo explicitamente posicionado na reflexão entre estudos culturais e jornalismo⁶. E, entre as dissertações e teses orientadas, também encontramos nos títulos palavras que podem ser associadas aos estudos culturais. Apenas três

dissertações (UEPG) e uma tese (UFSC) trazem pesquisas em jornalismo posicionadas nos estudos culturais.

A busca nos currículos evidenciou a menção a dois autores vinculados aos estudos culturais, Stuart Hall e Jesús Martín-Barbero, sendo esses identificados nos influxos transnacionais Norte-Sul e Sul-Sul. Os títulos e resumos em que um dos dois autores é mencionado remetem a investigações sobre identidade, gênero ou recepção.

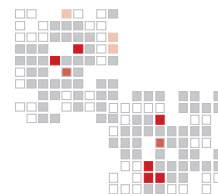
De modo geral, os termos recepção, mediações, consumo, produção, circulação e consumo do jornalismo, cultura, lógicas de produção, circuito comunicacional, cultura popular, identidade, narrativa, representações foram encontrados tanto nas dissertações e teses orientadas como nas produções científicas dos docentes. Como dito, na grande maioria, sem outro indicador de vinculação teórica com os estudos culturais, e, em muitas aparições, associados a outras perspectivas teóricas presentes nos programas de jornalismo. Uma constatação foi a de que, em muitas produções, é recorrente a identificação do objeto de estudo, mas não a sua vinculação teórica.

Importante reforçar que nossa visita aos currículos não se configurou numa análise pautada por estratégias de busca quantitativa e mensurações, e sim numa dinâmica de leitura dos currículos com atenção às expressões verbais relacionadas ao nosso objeto de estudo. Tal procedimento condiz com as indicações de uma revisão narrativa, de caráter qualitativo, embora igualmente rigorosa e metódica, reconhecida em diversas disciplinas (Ribeiro, 2014).

4. Em busca de uma comunidade nacional de pesquisa

Com o objetivo de iniciar a identificação de uma comunidade de pesquisadoras/es brasileiras/os, atuantes na Comunicação, que estabeleceu

6 Carvalho, G., & Engel Bronosky, M. (2024). Jornalismo e Estudos Culturais: Problemas de redefinição lógica. *Pauta Geral – Estudos em Jornalismo*, 11(1), 17–34. <https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGeral.v11.23373>, sendo o coautor docente do programa da UEPG.



afinidades e utilizou ideias dos estudos culturais na análise de objetos de pesquisa, utilizamos novamente a coletânea Comunicação e Estudos Culturais (2011). Observamos as temáticas tratadas em cada capítulo e tomamos o elenco de autores e autoras como uma comunidade nacional de pesquisa afinada aos estudos culturais. Percorremos os currículos das autoras e autores participantes da coletânea, procurando pela presença de estudos relacionados ao jornalismo.

No livro, os temas que surgem vão da recepção de produções culturais à performance e cenas musicais, passando pela discussão teórico-metodológica da cultura, mediações, consumo, hibridismo, culturas populares e identidade. Um capítulo apresenta um tópico mais específico: a análise televisiva. Em termos de objetos de estudo, não se observa no livro a presença do jornalismo como tal.

Mediante um olhar panorâmico das trajetórias das/os participantes da coletânea e sua produção intelectual, porém, indicamos aquelas que produziram e/ou orientaram investigações sobre o objeto, jornalismo e estudos culturais⁷, mesmo que de modo descontinuado. A seguir, elencamos quatro trajetórias que, em alguma medida, se dedicaram ao tema em foco.

Destacamos, em primeiro lugar, as afinidades, nessa direção, de Itânia Maria Mota Gomes, em especial entre 2002 e 2016⁸, quando coordenava o Grupo de Pesquisa Análise de Telejornalismo. Combinando principalmente contribuições de Raymond Williams e Jesús Martín-Barbero, as produções do grupo trabalhavam com os conceitos de gênero midiático, estrutura de sentimento e modos de endereçamento, aplicados ao objeto telejornalismo.

A trajetória do grupo “se consolidou (...) no campo da pesquisa sobre telejornalismo no Brasil com especial atenção às relações entre jornalismo – aqui entendido enquanto uma instituição social –, televisão – entendida enquanto forma cultural – e cultura brasileira”. Tal ênfase torna evidente e formaliza a adoção de uma perspectiva pautada pelos estudos culturais. O entendimento de gênero televisivo como categoria cultural está construído a partir de ideias de Martín-Barbero, estabelecendo uma articulação entre produção, texto televisivo e contexto.

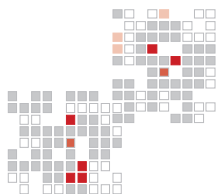
Em direção complementar ao movimento de apropriação de Martín-Barbero no âmbito dos estudos de recepção, Gomes (2011, p. 127) defende que “colocar o gênero no centro do mapa das mediações é uma boa pista para a construção de um modelo de análise que (...) permita uma visão global e complexa do processo comunicativo”. Da discussão teórica, a autora passa para a formulação de um protocolo metodológico que balizou um conjunto importante de pesquisas empíricas sobre telejornalismo, principalmente no período já indicado.

Na sequência, a mesma pesquisadora cria o Centro de Pesquisa em Estudos Culturais e Transformações na Comunicação, consolidando uma trajetória vinculada aos estudos culturais. A partir desse novo grupo, suas pesquisas “não são mais marcadas por um objeto empírico específico (o telejornalismo), mas por desenvolver a reflexão dos estudos culturais sobre os produtos e os processos comunicacionais” (Centro de Pesquisa em Estudos Culturais e Transformações na Comunicação, n.d., s.p.). Apesar disso, nota-se no acervo do grupo de pesquisa a existência de produções vinculadas ao jornalismo, entre 2017 e 2025, ainda que de modo mais esporádico e pontual.

As outras três trajetórias presentes na coletânea que estabelecem conexões entre estudos culturais e jornalismo são de pesquisadoras/es do Sul

7 Lirian Sifuentes e João Vicente Ribas iniciaram o escrutínio dessas trajetórias intelectuais.

8 As datas são controversas entre o que está posto no currículo da autora e no site do Grupo.



do Brasil que, em produções próprias e/ou orientações ocasionais, tomaram em momentos particulares esse direcionamento teórico e temático. É, por exemplo, o caso de Veneza M. Ronsini. Ao longo de sua trajetória, observa-se forte atuação na pesquisa sobre recepção de produtos ficcionais nas suas articulações com conceitos de classe social e gênero. Nesse vasto conjunto de atividades realizadas, orientou duas dissertações de mestrado com foco na recepção de telejornal e uma tese de doutorado com atenção ao consumo de notícias. Esses trabalhos, produzidos entre 2013 e 2017, estão ancorados na teoria das mediações de Martín-Barbero e um deles incorporou o modelo da codificação/decodificação de Stuart Hall.

Já Nilda Jacks tem trajetória reconhecida no âmbito da “pesquisa sobre a pesquisa” em recepção e/ou audiências. Entretanto, observa-se uma vinculação ao tema estudos culturais e jornalismo e essa se dá por duas vias. Por um lado, pela participação em pesquisa sobre os sentidos da rivalidade entre argentinas/os e brasileiras/os vista no discurso jornalístico. A questão identitária como motivação do estudo e o enfoque na representação, também, vão se manifestar na orientação de uma dissertação de mestrado alinhada ao jornalismo especializado. Por outro lado, em outra orientação de mestrado, observa-se a apropriação de Martín-Barbero para identificar rupturas e continuidades no modo de fazer e consumir jornalismo impresso e *on-line*. Portanto, é a esfera da produção que atravessa a investigação, já que é o próprio modo de fazer jornalismo que acarreta consequências nos rituais de leitura.

Por último, está presente na coletânea Ana Carolina Escosteguy, também autora deste artigo. Em termos de orientações na subárea do jornalismo, constam cinco orientações de mestrado, no período entre 2009 e 2015, em que se sobressai o enfoque das representações em distintos tipos de

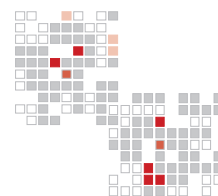
textos jornalísticos, e cinco teses de doutorado que incorporam principalmente as contribuições de Martín-Barbero, entre 2005 e 2016.

Observa-se, ainda, de modo ocasional, a presença de produção intelectual mais de caráter teórico sobre os cruzamentos entre estudos culturais e jornalismo. Nesse âmbito, parte de uma constatação, à época, da escassa existência de análises culturais do jornalismo e do predomínio de estudos voltados aos aspectos técnico-profissionais. E aponta a premência de reflexões de abordagem cultural, “se a pretensão for apreendê-lo [jornalismo] como um fenômeno histórico, extrapolando a visão compartimentada dos processos” (Escosteguy, 2012, p. 25), uma vez que o jornalismo é uma prática contextual e situada.

Já em parceria intelectual com Ângela C. T. Felippi (Felippi; Escosteguy, 2013) é apresentada uma possibilidade teórico-metodológica ancorada na Teoria das Mediações, de Jesús Martín-Barbero, para o estudo do jornalismo, demonstrando a potencialidade de usá-la como protocolo metodológico para uma análise processual e articulada do processo produtivo do jornalismo. A reflexão proposta permite ver importantes pistas para uma relação mais estreita entre Martín-Barbero e os estudos sobre o jornalismo⁹.

Enfim, esta primeira exploração de trajetórias de pesquisa, identificadas a partir da coletânea pioneira no âmbito das relações comunicação e estudos culturais, indica que não há propriamente uma comunidade nacional de pesquisa em estudos culturais e jornalismo, sobretudo, porque esse último é objeto de interesse ocasional nos itinerários analisados.

9 Esse caminho foi inaugurado por AUTORA 2 (2006) em sua tese de doutoramento. Posteriormente, Araújo (2016) adotou o “círculo ou circuito barberiano” em “espiral”, atendendo à inspiração de Martín-Barbero da relação entre as partes constituintes e a totalidade do processo comunicativo, em uma perspectiva que percorre produção, circulação e recepção.



5. Conclusões

Aplicada uma lente de tipo “grande angular”, observamos a emergência de uma série de pistas para levar adiante um projeto que tenha como propósito constituir um estudo histórico e crítico-reflexivo sobre os estudos culturais na pesquisa em jornalismo no Brasil. Aqui, ao ampliarmos o enquadramento e questionamento do tema, surgiram várias vias que poderiam integrar este estudo, ainda que, no momento, essa relação seja efêmera.

Em termos de trajetórias intelectuais, por exemplo, seria produtivo escrutinar o papel de figuras intelectuais-chave que se movimentaram geograficamente, entre os anos 1970-1980, em busca de formação e facilitaram a circulação de ideias na vastidão continental do Brasil, compondo as condições acadêmicas e intelectuais particulares na adoção de uma determinada abordagem teórica. No caso específico das articulações entre estudos culturais e jornalismo, o papel de Venício Artur de Lima (1945 -) ainda deve ser explorado em um projeto mais amplo de história das ideias da pesquisa em comunicação.

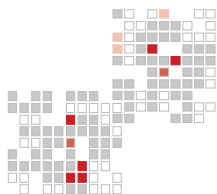
Em termos mais recentes, outra trajetória intelectual que merece uma atenção especial, dado o volume de produções e orientações, é a de Itânia Maria Mota Gomes. Além disso, o protocolo teórico-metodológico construído e aplicado em um volume importante de produções necessita também ser analisado, tanto em termos das incorporações teóricas transnacionais quanto no levantamento das temáticas em que foi aplicado.

Na mesma direção, uma análise aprofundada de rastreamento das trajetórias de pesquisadoras/es formadas/os pelas/os primeiras/os autoras/es a mobilizar a aproximação entre estudos culturais e jornalismo no Brasil seria outro caminho promissor. A identificação de se essas/es têm atuação docente e de pesquisa, bem

como um inventário sobre suas investigações e orientações, permitiria observar a permanência ou não naquela perspectiva original formando outras gerações.

Os movimentos de investigação acima sugeridos poderiam ser estendidos a outros países latino-americanos, uma vez que a “chegada” dos estudos culturais de matriz britânica, ocorrida com a tradução de autores anglo-saxônicos e a formação de pesquisadoras/es em universidades europeias, foi ocorrendo em equivalência temporal com o Brasil, com particularidades decorrentes das dinâmicas típicas da geopolítica do conhecimento. O movimento Norte-Sul ganha nuances especiais em México e Colômbia, com a elaboração autóctone dos estudos culturais, que posteriormente é absorvida no Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e outros. Neste sentido, vale recuperar a trajetória de pioneiras/os na tradução ou adoção tanto dos estudos culturais britânicos, como de autoras/es regionais e identificar sua repercussão nos estudos de jornalismo. No caso brasileiro, por exemplo, destacamos Maria Immacolata Vassallo de Lopes, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (USP), responsável pela formação de mestres e doutoras/es desde os anos de 1990, advindas/os de diversas regiões do país, e considerada uma protagonista na circulação, crítica e interpretação da teoria das mediações de Martín-Barbero, transformando-se na “cartógrafa do cartógrafo” (Jacks; Ronsini, 2025, p. 88) no país.

No Brasil, os estudos culturais não se institucionalizaram como um campo próprio, mas constituíram enfrentamentos e desenvolvimentos particulares em distintas áreas de conhecimento – por exemplo, na Educação, na Teoria Literária, bem como na Comunicação (Wortmann *et al.*, 2019). Portanto, esse aspecto de caráter institucional forjou uma prática própria em estudos culturais na Comunicação, situada



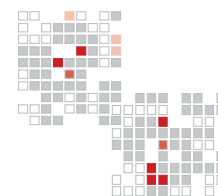
em dinâmica político-acadêmica nacional composta por disputas de poder entre campos de saber, neste caso, a Comunicação — e outros saberes disciplinares com mais larga legitimação acadêmica — por exemplo, a Teoria Literária, as Ciências Sociais, a História, entre outros.-

No que diz respeito ao objetivo deste artigo, conectando-o a texto produzido em conjunto há mais de década por nós, autoras (Felippi; Escosteguy, 2013), percebemos que o apontado na ocasião se mantém: a presença muito tímida e

descontínua dos estudos culturais em jornalismo. Assim, podemos afirmar que não foi identificada uma vinculação programática de pesquisadoras/es dos programas de pós-graduação em Jornalismo com os estudos culturais, em que pese haver algumas pesquisadoras que recorrem com alguma frequência aos estudos culturais, o que resulta na não existência de uma comunidade nacional de pesquisa em jornalismo a partir da pós-graduação em Jornalismo.

Referências

- Araújo, E. W. (2016). *A palavra falada em pulsação: Produção e recepção de programas jornalísticos nas emissoras AM, em São Luís (MA)* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6741>
- Averbeck-Lietz, S. (2012). Communication studies beyond the national: Connections and disconnections between research communities and how to study them. *Global Media Journal – German Edition*, 2(2). <https://www.globalmediajournal.de/index.php/gmj/article/view/113>
- Centro de Pesquisa em Estudos Culturais e Transformações na Comunicação. (n.d.). *Sobre*. <http://tracc-ufba.com.br/>
- Escosteguy, A. C. D. (2022). *Dos Estudos Culturais na Comunicação: O caso brasileiro* [Mesa-redonda virtual: História dos Estudos de Comunicação nas Américas].
- Escosteguy, A. C. D. (2012). Jornalismo e estudos culturais: Uma perspectiva cultural. In I. M. M. Gomes (Org.), *Análise de telejornalismo: Desafios teórico-metodológicos* (pp. 25–38). EDUFBA.
- Escosteguy, A. C. D. (2006). *Jornalismo e identidade cultural: Construção da identidade gaúcha em Zero Hora* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4572?mode=simple>
- Felippi, A. C. T. & Escosteguy, A. C. D. (2013). Jornalismo e estudos culturais: Contribuições de Jesús Martín-Barbero. *Rumores*, 7(14), 1–20. <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69427>
- Gomes, I. M. M. (2011). Gênero televisivo como categoria cultural: Um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. *Revista Famecos*, 18(1), 111–130.
- Jacks, N. & Ronsini, V. M. (2025) Maria Immacolata e o diálogo com Martín-Barbero. In Greco, C., Romancini, R. & Escosteguy, A. C. D. (Orgs) (2015) *Ofícios de uma mestra - Maria Immacolata Vassallo de Lopes*. Intercom/ECA/USP. <https://portalintercom.org.br/sem-categoria/oficios-de-uma-mestra-maria-immacolata-vassallo-de-lopes-e-o-campo-da-comunicacao/>
- Jacks, N., & Wottrich, L. (2016). O legado de Stuart Hall para os estudos de recepção no Brasil. *Matrizes*, 10(3), 159–172.
- Janotti Junior, J., & Gomes, I. M. M. (Orgs.). (2011). *Comunicação e estudos culturais*. EDUFBA.
- Lima, V. A. de. (2015, maio 17). *Stuart Hall (1932–2014): Um esquecido nos estudos de mídia no Brasil*. <https://jornalgrandebahia.com.br/2015/05/stuart-hall-1932-2014-um-esquecido-nos-estudos-de-midia-no-brasil-por-venicio-de-lima/>
- Löblich, M., & Scheu, A. (2011). Writing the history of communication studies: A sociology of science approach. *Communication Theory*, 21(1), 1–22.
- Machado, E. (2007). *Entrevista concedida à SBPJor Notícias*. <https://site.sbpjor.org.br/entrevista-elias-machado/>
- Ortiz, R. (2004). Estudos culturais. *Tempo Social*, 16(1), 119–127.
- Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa. (n.d.). <https://www2.uepg.br/ppgjor/>
- Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Universidade Federal da Paraíba. (2024). <https://www.ccta.ufpb.br/ppj>
- Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Universidade Federal de Santa Catarina. (n.d.). <https://ppgjor.posgrad.ufsc.br/>



- Ribeiro, J. L. P. (2014). Revisão de investigação e evidência científica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(3), 671–682. <https://doi.org/10.15309/14psd150309>
- Rüdiger, F., & Escosteguy, A. C. D. (2017). Brazilian research in communication: Historical synopsis and reflexive trends of academic work in an emerging country. In S. Averbek-Lietz (Org.), *Kommunikationswissenschaft im internationalen Vergleich* (pp. 359–382). Springer.
- Seidl, R. H. (2018–2019). O debate em torno da emergência dos estudos culturais no Brasil. *Meridional – Revista Chilena en Estudios Latinoamericanos*, 11, 13–46.
- Sovik, L. (2011). Pensando com Stuart Hall. In J. Janotti Junior & I. M. M. Gomes (Orgs.), *Comunicação e estudos culturais*. EDUFBA.
- Traquina, N. (Org.). (1993). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Vega.
- Walsh, C. (2012). The politics of naming: (Inter)cultural studies in de-colonial code. *Cultural Studies*, 26(1), 108–125. <https://doi.org/10.1080/09502386.2011.632921>
- Wortmann, M. L. C., Santos, L. H. S., & Ripoll, D. (2019). Apontamentos sobre os estudos culturais no Brasil. *Educação & Realidade*, 44(4), e89212. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/89212>

Artigo enviado em 27/11/2025 e aceito em 25/06/2026.

